



Zoom Intercultural: educação para a diversidade na mídia¹

Gabriella Luccianni Morais Souza CALAÇA²
Cleide Aparecida Carvalho RODRIGUES³
Universidade Federal de Goiás, Goiás, GO

RESUMO

A humanidade é cada vez mais intolerante com a diferença. É papel da família, da escola e da sociedade educar para a interculturalidade, promovendo o respeito, a tolerância e a compreensão entre os povos. Os meios de comunicação, que divulgam conteúdos de diferentes partes do mundo e exercem grande atração sobre as crianças e pré-adolescentes, podem ser utilizados pelos professores como recursos para estimular o diálogo intercultural.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; educação; interculturalidade; diversidade; mídia.

Introdução

De acordo com Víctor Montero, os resultados da instituição escolar manifestam sérias deficiências. Estas são resultado do atual modelo de escola, que não se relaciona com a realidade vivida pelo aluno. Desde os anos 60, Paulo Freire (1996) já apontava alternativas para a educação formal e informal. “Por que não estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”

O autor catalão Joan Ferrés i Prats (2000) acredita que uma das razões do fracasso escolar é o conflito entre o conteúdo e a metodologia utilizada pela escola e os produtos veiculados pela mídia, que têm grande poder de sedução sobre os estudantes. Ele afirma que hoje a educação vive sua terceira crise. “La tercera gran crisis de la escuela coincide con la aparición de una cultura del espectáculo, que en ocasiones entra en conflicto con la cultura oficial.”

Acreditamos que os grandes problemas da escola não são os conteúdos

¹ Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

² Mestranda da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG-GO, email: gabilutiani@hotmail.com

³ Doutora em Educação pela UFBA, professora da Faculdade de Educação da UFG e do Mestrado em Comunicação e Cidadania da UFG-GO e-mail: cleideacr@gmail.com



ministrados, mas sim a metodologia e a prática utilizadas, que são descoladas da realidade dos alunos. O processo comunicativo é unidimensional. O professor é detentor do saber, do poder e da autoridade e despreza os conhecimentos oriundos de casa, da rua e especialmente da mídia, trazidos pelos estudantes.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que pesquisou 5.280 adolescentes em 2002, a televisão é a maior fonte de entretenimento para 52% deste público. Em 2004, a *Folha de São Paulo* fez uma investigação semelhante que mostrou que 57% das crianças brasileiras passam aproximadamente três horas em frente à televisão e 43% não fazem atividades físicas e nem brincam uma com as outras (Souza, 2005).

Tornero explica que atualmente os meios de comunicação se transformaram praticamente em uma escola paralela. Em muitos países, crianças em idade escolar passam mais tempo diante da televisão que na escola. A mídia tem um poder de atração importante que, muitas vezes, é mais decisivo que o da própria escola tradicional.

Ante esta realidade, o sistema educativo tem atuado de diferentes maneiras. Em um primeiro momento, a atitude mais difundida foi a ignorância. Outros professores, mesmo que não sejam totalmente alheios a estas mudanças, não as relacionam com os meios de comunicação, preferindo encará-los como uma espécie de contra-escola, como se fossem portadores do mal e de uma enfermidade social. Maria Cristina Castilho Costa (2004) explica que “As informações adquiridas por esta via são mais poderosas que as admitidas no lento trabalho pedagógico e o poder de sedução da mídia parece colocar em risco a relação de aprendizagem na escola”.

No nosso entendimento, isso acontece porque a teoria e a prática ensinadas pela instituição escolar não envolvem uma aprendizagem significativa, contextualizada à realidade social. Já a linguagem utilizada pela mídia é carregada de significado, pois é mais dinâmica e, em geral, apresenta situações que correspondem ao cotidiano do estudante.

Apesar das resistências dos docentes, a realidade tem mostrado que é necessário o surgimento de uma posição intermediária, capaz de criticar a mídia, mas também reconhecê-la como um importante instrumento de educação.



O Projeto

O *Zoom Intercultural: Educación para la Diversidad en Medios* foi criado por um grupo de cinco alunas do Máster Internacional em Comunicação e Educação da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), na Espanha, em 2008, sob a orientação da professora Mireia Pi. Trata-se de uma campanha educativa que tem a finalidade de estimular o uso dos meios de comunicação e educação na educação formal e de sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar, especialmente crianças de 9 a 11 anos, sobre a forma como a mídia aborda o tema *interculturalidade*.

A temática *Diálogo Intercultural e Aliança das Civilizações* foi escolhida pela coordenação do Máster Internacional em Comunicação e Educação da UAB. Um tema de bastante relevância na Espanha, já que o país possui considerável número de imigrantes e enfrenta sérios problemas de intolerância cultural. Segundo o documento *Alianza de Civilizaciones*⁴, “es imprescindible despertar la conciencia mundial sobre los riesgos de que se eleve un muro de incomprensión entre los distintos pueblos y que el temido *choque de civilizaciones* pueda producirse.”

Um ponto interessante do projeto é que a interculturalidade esteve presente na própria constituição da equipe criadora do Zoom Intercultural, que foi orientado pela professora espanhola, Mireia Pi, e teve como orientandas as alunas Andréa Salina (chilena), Gabriella Luccianni (brasileira), Margarita Villada (colombiana) Sandra Borda (colombiana) e Susana Fajardo (peruana), que contribuíram com suas culturas e diferentes visões de mundo.

O primeiro passo para a elaboração do projeto foi a realização de uma pesquisa, pela internet, sobre o perfil das iniciativas já existentes na Espanha na área da *interculturalidade*, com a utilização dos meios de comunicação. A pesquisa constatou que a maior parte dos projetos tinha o jovem como público alvo e utilizava o audiovisual como recurso. Como praticamente não havia projeto direcionado para crianças e pré-adolescentes com idades entre 9 a 11 anos, este foi o público escolhido. A escola foi eleita como o espaço para a realização do trabalho, pois favorece o

⁴ A *Alianza de Civilizaciones* tem o objetivo de: “reforzar la comprensión mutua entre las diferentes civilizaciones; intentar contrarrestar la influencia de aquellos elementos que promueven la intolerancia; recomendar medidas prácticas que ayuden a disminuir los riesgos que para la estabilidad mundial derivan de estas tendencias extremistas; promover la idea de que la seguridad es indivisible y la cooperación global indispensable para la seguridad, la estabilidad y el desarrollo.” Plano Nacional

www.pnac.es/Alianza/Objetivos+y+resultados/Objetivos+de+la+Alianza.htm



envolvimento dos docentes e de toda a comunidade escolar, oferece a possibilidade de avaliação constante e seguimento.

O projeto Zoom Intercultural utiliza diversos suportes midiáticos (vídeos, áudios, textos, fotos, etc). A equipe de criação da campanha preparou uma série de recursos e materiais para que a mesma seja realizada pelo professor, sem grandes dificuldades. Todos os recursos midiáticos e conteúdos foram selecionados previamente e estão disponíveis em um CD, dentro de uma maleta a ser entregue nas escolas nas quais a iniciativa será desenvolvida. Esta maleta contém ainda uma carta de apresentação, dirigida aos gestores das escolas, um guia para o professor e um modelo de caderno para o aluno.

A maleta e os materiais que estão dentro da mesma têm a forma de diferentes meios de comunicação. O design da maleta é um *notebook* (pois dentro do computador podem ser encontrados todos os outros meios: impresso, rádio e TV), a carta de apresentação está diagramada como um jornal impresso (já que é dirigida aos diretores, um público mais formal), o guia do professor tem a forma de rádio (pois este é um meio de comunicação mais próximo da maioria dos docentes), o caderno do aluno tem o formato de uma televisão (pois esta exerce uma enorme atração e influência nas crianças e adolescentes).

A proposta do projeto prevê que a campanha trabalhe com distintas culturas (árabe, latino-americana, cigana, afrodescendente, oriental, espanhola e europeia) e com variados aspectos de cada uma (alimentação, vestuário, costume, música, dança e idioma, etc.) fazendo com que os estudantes reflitam e pesquisem sobre o assunto com o fim de perceber que, muitas vezes, os meios de comunicação divulgam apenas estereótipos de uma cultura e não a sua realidade.

A campanha sugere a execução de quatro fases. A primeira prevê a conscientização do professor e da escola com relação à educação na mídia e à interculturalidade. A segunda está voltada para a formação do docente. A terceira fase envolve a execução do projeto com os alunos e, por último, a avaliação do projeto.

A proposta de execução da campanha está dividida em sete jornadas. Em cada uma delas, os estudantes são estimulados a refletir sobre informações produzidas pelos meios e a recriá-las. Daí vem o nome do projeto: Zoom Intercultural: educação para a diversidade na mídia. A palavra zoom remete ao movimento da lente da câmera, utilizado para aproximar o foco do objeto. Espera-se que os alunos também possam aproximar-se das diferentes culturas e respeitá-las.



Jornada	Contenido	Recurso
1	Cultura Árabe	Comercial de TV do jornal peruano “El Comercio” sobre cozinha árabe
2	Cultura Latino-americana	Fotografias de distintos países latino-americanos
3	Cultura Cigana	Fragmento do filme “Soy Gitano”
4	Cultura Afrodescendente	Notícias do jornal “El País” sobre a guerra em países africanos
5	Cultura Oriental	Internet
6	Cultura Europeia	Fragmento de uma entrevista de programa de rádio colombiana
7	Cultura Espanhola	Matéria de Webjornal brasileiro

Todas as atividades feitas em sala de aula podem ser expostas no mural da escola para que a comunidade escolar tome conhecimento da temática que está sendo trabalhada. O objetivo é fazer com que um número maior de pessoas também possa refletir sobre o tema. Em casa, as crianças poderão agir como multiplicadoras falando sobre o assunto com seus pais, irmãos e amigos.

Os Sujeitos

Os professores, como protagonistas do processo educativo, precisam vencer seus preconceitos com relação à utilização dos meios de comunicação na sala de aula e reconhecer que os mesmos podem ser excelentes instrumentos para o processo de ensino e aprendizagem. Além da oralidade e da escrita, já utilizadas pela escola, devem se apropriar das linguagens da mídia, que está mais próxima da realidade dos estudantes. Os docentes devem aproveitar as informações dadas pelos meios, assim



como as percepções dos alunos, para confrontá-las com a realidade e chegar a uma melhor compreensão dos diferentes povos do mundo, isenta de preconceitos.

O *Zoom Intercultural* considera que o professor tem um papel fundamental no desenvolvimento da campanha. O projeto possui uma série de recursos, conteúdos e materiais que contém sugestões, mas são os docentes que, de acordo com a realidade da escola e dos alunos com quem trabalham, vão decidir o que vão aplicar integralmente, o que não vão utilizar ou aquilo que será utilizado com restrições, modificações ou acréscimos. O professor também será o maior implicado no momento de fazer uma avaliação completa da iniciativa para que as futuras aplicações da mesma possam ser melhoradas.

Os alunos também devem livrar-se dos preconceitos com relação às culturas para que possam aprender sobre a diferença. Isso não será fácil, já que, na maioria das vezes, os preconceitos são formados desde a infância, na própria família. A temática da *interculturalidade* também pode ser abordada de acordo com a realidade de cada aluno. Por exemplo, as temáticas árabe, latino-americana, cigana, afrodescendente, oriental, espanhola e europeia) foram escolhidas para o Zoom Intercultural porque, nas escolas de Barcelona, há uma grande incidência de alunos originários destas culturas. Assim, eles podem contribuir para a realização do projeto trazendo a sua própria realidade para a sala de aula.

Entendemos que, no Brasil, a execução de um projeto dessa natureza seria pertinente mediante as variadas culturas presentes em uma mesma região ou até mesmo com relação às diferentes manifestações culturais presentes em um Estado.

Projeções

Para a equipe mentora do projeto, a utilização dos meios de comunicação como recurso para a educação pode trazer resultados negativos e positivos. É fato que as crianças e pré-adolescentes sentem-se bastante atraídos pela mídia, mas didatizar os meios de comunicação pode provocar o efeito contrário, fazendo com que os pré-adolescentes tenham aversão à utilização dos meios de comunicação em sala de aula da mesma maneira que têm ao uso dos livros didáticos e literários.

O projeto Zoom Intercultural foi desenvolvido apenas na teoria. Um de seus objetivos é oferecer subsídio para que o professor, que tem medo de levar as novas tecnologias de comunicação para a sala de aula, sinta-se amparado para a realização deste trabalho. É importante que o docente utilize as orientações contidas no *Guia do*



Docente e no *Caderno do Aluno* apenas como o estímulo inicial para, em seguida, construir o seu próprio projeto de comunicação e educação, que tenha como base o imprevisto e a discussão de temas atuais divulgados pela mídia, sem o seguimento de nenhum roteiro pré-estabelecido.

Mas sabemos que, na realidade da escola, tudo pode acontecer. Os recursos oferecidos pela campanha podem não ser utilizados pela falta de estrutura técnica da escola (que, muitas vezes, não possui computador, DVD e até mesmo televisão), podem ser ignorados pelo professor, que resiste a trabalhar com a tecnologia, ou podem ser utilizados integralmente, como um verdadeiro guia didático, tornando o trabalho cansativo, obrigatório e chato, como a maioria das tarefas realizadas na escola são consideradas pelo aluno. O ideal é que o professor tome o Zoom Intercultural apenas como ponto de partida e perceba que a mídia tem enorme potencial educativo.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. C. C. **Educomunicador é preciso**. São Paulo, 2004. Disponível em <http://www.usp.br/nce/educomunicacao/saibamais/textos>. Acesso em 23 jul. 2006

FERRÉS, J. **Educar en una cultura del espectáculo**. Barcelona: Ed. Paidós, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, 33ª ed., Coleção Leitura, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MONTERO, Víctor. **¿Pedagogía versus Antropagogía?**

SOUZA, Gabriella Luccianni Morais. **Educação para os meios**. Jornal Tribuna do Planalto. Goiânia, 16 out. 2005. Caderno Escola, p. 4-5.

TORNERO, J. M. P. FONTCUBERTA. M. (colaboração). **Guía Mentor - Comunicación y Educación – 3 cuestiones clave**.

TORNERO, J. M. P. **El futuro de la sociedad digital y los nuevos valores de la educación en medios**.

Resoluciones de La Asamblea General de la ONU sobre la Alianza de Civilizaciones.

Acesso em julho de 2008. Disponível em <http://www.spainun.org/pages/viewfull.cfm?ElementID=2291>